

# CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

## 275% de aumento da tarifa nos governos do PSDB

### Alckmin toma dinheiro da população

**1995**

A tarifa do metrô era de **R\$ 0,80**



**2012**

Você paga pela tarifa: **R\$ 3,00**



**2012 - Saiba quando você deveria pagar**

Se a tarifa fosse reajustada pelo índice da inflação desde 1995, o valor seria de:

**R\$ 1,84**



**Com o aumento da tarifa ...**

Você está pagando a mais por passagem:

**R\$ 1,16**



**A**o longo dos anos, a população vem sendo lesada no preço das passagens do metrô e da CPTM. A passagem do metrô em 1995 era de R\$ 0,80. Se fosse aplicada apenas a inflação do período, teria de ser hoje R\$ 1,84. Significa que em cada viagem, o governo embolsa R\$ 1,16, já que a tarifa está em

R\$ 3,00. Não bastasse o arrocho, o governo do PSDB eliminou os bilhetes múltiplos, que ofereciam um desconto na tarifa.

Isso mostra que o governador prefere tomar dinheiro da população e entregá-lo para empresários, como os da Linha 4 - Amarela. Alckmin não prioriza o transporte público.

Não investe na expansão de linhas, em equipamentos e na contratação de funcionário. O resultado de tamanha negligência governamental é a superlotação dos trens e uma das passagens mais caras do mundo. Ainda assim, o metrô é bem avaliado pela população devido aos esforços dos seus funcionários.



**Sindicato dos Metroviários de SP**

## Governador também **quer tirar** dos metroviários

Além de tirar o dinheiro da população, o governo quer também tomar o dinheiro dos metroviários. Em junho de 2011, foi fechado um acordo sobre o valor da PR (Participação nos Resultados). Agora, o Metrô quer reduzi-lo devido a uma pesquisa que mostra a queda da satisfação do usuário.

Os metroviários se sensibilizam com o “sufoco” do usuário,

promovendo sempre campanhas pela melhora do sistema. Também sofrem com a falta de investimento no setor. Mesmo assim, tentam negociar com o governo para não deixar a população sem transporte.

Está marcada uma greve dos trabalhadores do metrô para o dia 29 de fevereiro. Esperamos que o governador Alckmin, até o dia 28, evite prejudicar a população.



Adesivo usado na mobilização dos metroviários

## Privatização de trens provoca mortes na Argentina

O acidente ferroviário em Buenos Aires, com 50 mortes e mais de 700 feridos, mostrou as consequências das privatizações, realizadas na década de 1990. As empresas que obtiveram concessões do Estado não investiram em infraestrutura e manutenção. Os sucessivos governos também são responsáveis pelo acidente por terem mantido os contratos que favorecem as empresas privadas com subsídios, sem obrigá-las a investir ou fazer os consertos necessários.

O acidente que aconteceu na última quarta-feira (22) na linha de trem Sarmiento, operada pela empresa TBA, pertence ao mesmo grupo empresarial que tem ações no metrô do Rio de Janeiro. A TBA tem apresentado falhas há pelo menos cinco anos e está sendo acusada pelas lideranças sindicais argentinas de descaso.

O líder sindical ferroviário Rubens Sobrero declarou ao jornal O Estado de S. Paulo (edição de 24/2) que “o sistema de sinalização é de 1923 e os trens foram comprados no governo do presidente Arturo Frondizi, há 50 anos”.



Acidente com trem na Argentina mata 50 pessoas e fere 700

### Brasil caminha para a mesma situação

O metrô do Rio de Janeiro, que é privatizado, e a CPTM, que teve grande parte da sua manutenção privatizada, também enfrentam frequentes problemas e acidentes fatais, em consequência de uma política negligente do Estado. Por isso, continuamos lutando, ao lado da população, contra a privatização dos serviços essenciais, como o transporte.

O governo Alckmin já privatizou a Linha 4-Amarela do metrô, que já causou suas vítimas, e defende a entrega de futuras linhas. O governo Dilma promove a mesma política nefasta nos aeroportos e em setores de empresas como Petrobrás e Correios, e na intenção de privatizar os metrôs de Belo Horizonte, Salvador e o restante da CBTU e da Trensurb.